

INTRODUÇÃO

A proposta de mestrado em Desenvolvimento, Planejamento e Território tem origem no Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São João del Rei. O Departamento de Ciências Econômicas iniciou-se com a formação da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (FACEAC), em 1972. Apesar de ser um dos Departamentos mais antigos da casa, sua composição anterior tinha uma característica muito distinta da atual, o que explica não ter apresentado uma proposta de pós-graduação. Até a primeira década dos anos 2000, sua composição era marcada por um número restrito de professores (nove), sendo que parte deste grupo não possuía mestrado e nem doutorado, além da pouca atuação em pesquisa e extensão.

Após a ampliação e renovação do seu quadro de docentes, o Departamento de Ciências Econômicas chegou ao total de 20 professores, dos quais 19 possuem doutorado e um com mestrado. Neste novo contexto, a produção científica obteve um acréscimo, com ampliação no número de projetos de pesquisa, artigos e capítulos de livros publicados, orientações de monografias, de iniciações científicas e de especializações. Além disso, iniciou uma política de incentivo ao pós-doutorado, fortalecendo o intercâmbio de conhecimento e ampliação da pesquisa científica. Novos intercâmbios foram realizados também com professores do Departamento de Administração e Contábeis, do qual dois doutores vieram compor com conosco na pós-graduação.

Trata-se um grupo de professores cujas pesquisas estão integradas com o tema do desenvolvimento, buscando sua compreensão nas diferentes dimensões e nos diferentes territórios, de forma a contribuir com as análises sobre propostas e impactos de políticas públicas e planejamento direcionados ao desenvolvimento. Diante disso, o grupo buscou fortalecer essa expertise, em seus projetos de pesquisa e publicações científicas. Além disso, o corpo docente buscou interagir com pesquisadores de outras instituições, não só através do pós-doutorado, mas também participando de grupos e redes de pesquisa internacionais, nacionais e regionais, bancas de mestrado e doutorado, além da interação institucional que ocorre por meio da participação e realização de eventos, com palestras e mesas redondas.

Essa nova dinâmica produtiva levou à aprovação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território, em outubro de 2018, para oferta do curso de Mestrado acadêmico, iniciando a primeira turma em março de 2019.

De 2019 a 2022, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Programa tem procurado atuar na formação de novos profissionais, capazes de contribuir – com vistas ao desenvolvimento por meio do planejamento – para os processos de governança territorial, em diferentes escalas, como também para a tomada de decisões de atores relevantes em diferentes esferas, públicas, privadas e da sociedade civil organizada. Esta formação coaduna com a atuação dos docentes e discentes do Programa em projetos de pesquisa e de extensão junto à comunidade, que tem possibilitado ampliar a experiência, o aprendizado e os conhecimentos, potencializando assim suas respectivas capacidades de atuação nos processos de planejamento para o desenvolvimento dos territórios.

A riqueza cultural da região, reconhecida internacionalmente, lhe garantiu o registro de três Indicações Geográficas do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, que são os biscoitos de São Tiago, o artesanato em estanho de São João del-Rei e o artesanato de Resende Costa, havendo outros produtos artesanais com o mesmo potencial, como o queijo. que se trata de uma região com relevância na mineração e na agricultura, mas com municípios atuantes na produção de couro, cimento portland, artesanatos em tecido, metais e madeira. Trata-se de uma região dotada de características territoriais com potencial de desenvolvimento e demandantes de planejamento. Essa riqueza cultural somada ao fato de a mesorregião ser cortada pela Estrada Real, alimenta sua economia turística. Além dos produtos artesanais, o ecossistema compõe o espaço de formação do turismo, alimentando o ecoturismo e o turismo de aventura. Contudo, as atividades econômicas como a mineração podem ser um fator de conflito, dada a sua capacidade de poluição, o que requer planejamento capaz de promover o desenvolvimento promotor de equilíbrio entre o econômico, o social, o cultural e o ambiental. Considerando as diferentes frentes de atuação econômica da região, a demanda para o desenvolvimento se caracteriza pela transescalaridade, passando desde o nível local até o internacional, e pela multidimensionalidade, abrangendo o social, o ambiental, o político-institucional e o econômico.

Cabe ressaltar, nesse contexto, o ambiente cultural e político-institucional no qual o PGDPLAT se encontra inserido e do qual faz parte. A história da região das Vertentes, em Minas Gerais, em muitos momentos, desde o período colonial, se confunde com a história nacional, imputando a este contexto os desdobramentos de um processo secular de acúmulo de experiência e aprendizado que se expressa de diferentes formas na cultura regional e nas instituições formais e informais que aqui prevalecem. No âmbito do Programa, constitui não apenas objeto de investigação, como ponto de partida a partir do qual potencialmente habilita as reflexões e o conhecimento a ser produzido para a realização de inferências relevantes, para além dos cenários local e regional. Em outros termos, tal relevância possibilita e potencializa a compreensão mais ampla dos processos – conflituosos – de governança territorial e, portanto, a efetividade na contribuição para o planejamento do desenvolvimento territorial em diferentes escalas, quando guiados por princípios éticos que vinculam justiça social e democracia, sustentabilidade ambiental, equidade e soberania dos povos à busca por excelência e comprometimento social.

A amplitude de atuação do PGDPLAT, em que a dinâmica é característica central, resultado da interação entre escalas e dimensões próprias do desenvolvimento, exige a constante revisão da proposta do Programa, tendo no planejamento estratégico um instrumento essencial para estabelecer suas metas e ações. Para tanto, é necessário determinar a missão e os objetivos que delineiam a proposta do Programa, bem como compreender o ambiente interno e externo que interferem no resultado.

PRINCÍPIOS NORTEADORES



MISSÃO

A **Missão do Programa** de Mestrado em Desenvolvimento, Planejamento e Território (PGDPLAT) é contribuir na produção de conhecimento e na formação de profissionais qualificados para auxiliar na promoção do desenvolvimento, respondendo às demandas sociais, econômicas, ambientais e institucionais, de forma interdisciplinar, para contribuir para o desenvolvimento territorial com sua atuação em organizações da sociedade civil, no setor público e no setor privado.

VISÃO DE FUTURO

A **Visão de Futuro** é atingir a excelência na promoção do conhecimento em desenvolvimento, planejamento e território, colocando-se como centro de referência na região, que ainda não possui nenhum outro curso da área de Planejamento Urbano e Regional, e posteriormente, no país, na formação de recursos humanos e no impacto social, econômico, ambiental e institucional de suas pesquisas e seus programas de extensão.

OBJETIVOS

Em consonância com sua missão, o Programa tem como **objetivo geral** promover ações efetivas de ensino, pesquisa e extensão que possam contribuir para o desenvolvimento territorial, buscando promover o conhecimento de bases teóricas, práticas, metodológicas e instrumentais.

A proposta deste mestrado centra-se nos estudos das relações entre Desenvolvimento, Planejamento e Território, reconhecendo que apesar da relevância das Ciências Econômicas para sua compreensão, esta requer a contribuição de outras áreas do conhecimento, portanto, requerente de tratamento interdisciplinar. Nesse sentido, o PGDPLAT se propõe a interagir conhecimentos das áreas de humanidades, das ciências sociais e das exatas e da terra, de forma a oferecer subsídios aos discentes para analisar as dinâmicas econômicas, sociais, ambientais, culturais, políticas e espaciais integrantes dos processos de governança territorial. A compreensão da realidade territorial, diante dessas dinâmicas, permite contribuir com o planejamento de políticas públicas e ações dos diferentes atores sociais em prol do desenvolvimento. Esta relação é trabalhada a partir do entendimento do território como uma construção social, no qual interagem atores em diferentes escalas espaciais (locais, regionais,

nacionais e internacionais) e em níveis distintos das estruturas sociais de poder. O mestrado é, assim, direcionado à produção do conhecimento, aliando-se à investigação teórico-metodológica e à pesquisa empírica das realidades e experiências regionais, nacionais e internacionais e de ações planejadas sobre os territórios, trazendo como **objetivos específicos**:

a) contribuir para a construção de conhecimento crítico das relações complexas estabelecidas no meio social estabelece, ao fornecer instrumentos teóricos-metodológicos para auxiliar no processo de elaboração de políticas de desenvolvimento;

b) articular as abordagens nacionais e internacionais, contribuindo com o entendimento de seus impactos no planejamento e políticas públicas e nas dinâmicas dos territórios;

c) contribuir para a compreensão do processo de hegemonia internacional e rearranjo dos países em blocos econômicos frente ao processo de liberalização financeira no contexto de evolução da estrutura e dinâmica de sua tessitura geopolítica e regional;

d) avançar cientificamente na compreensão das transformações do espaço rural/urbano no território, abrangendo as relações econômicas, políticas, ambientais, sociais e culturais;

e) avançar epistemológica, teórica e metodologicamente para compreender o processo de inovação e suas interfaces com o desenvolvimento, traduzidas desde suas relações com avanços tecnológicos de alteração do processo produtivo, no confronto com a tipicidade resultante de saberes locais, com vistas a auxiliar com instrumentos de concertação desse processo em prol do desenvolvimento sustentável;

f) colaborar com a discussão da desigualdade social e da distribuição de renda e suas relações com as características sociodemográficas e o mercado de trabalho como variáveis do processo de desenvolvimento;

g) oferecer uma visão moderna das transformações do espaço geográfico e econômico, que permita compreender os processos de aglomerações urbanas no âmbito da Geografia Econômica;

h) tornar o PGDPLAT um centro de referência na produção e difusão de conhecimento em Desenvolvimento, Planejamento e Território;

i) formar profissionais capazes de identificar e analisar as dinâmicas territoriais em suas múltiplas dimensões. Criar habilidades interdisciplinares capazes de compreender as dimensões do desenvolvimento e contribuir com o planejamento territorial, auxiliando os diferentes atores sociais em suas articulações.

DIAGNÓSTICO

Pontos Fortes do PGDPLAT

- 1) Qualidade do corpo docente, considerando-se titulação, diversificação na formação, aprimoramento e experiência;
- 2) Integração com professores de outras instituições, no desenvolvimento de projetos e na orientação das dissertações e na elaboração de artigos científicos;

- 3) Composição de bancas com presença de avaliadores externos ao PGDPLAT no mestrado;
- 4) Atuação de docentes em Comissões Editoriais externas à Universidade;
- 5) Existência de boa infraestrutura física;
- 6) Existência de Comissão de Autoavaliação com presença de membro externo;
- 7) Inserção social a partir de projetos de pesquisa e de extensão, na mesorregião Campo das Vertentes e para além desta;
- 8) Obtenção de bolsas de mestrado, apesar do momento de políticas austeras impostas pelos Governos federal e estadual, na figura do CNPq, da CAPES e FAPEMIG;
- 9) Os docentes do Programa possuem uma cultura de organizar eventos científicos, com vistas a ampliar o debate acadêmico no curso de Ciências Econômicas e no Mestrado. É regular a oferta de Seminários, com a vinda de nossos pares de outras instituições para divulgação de suas pesquisas, bem como representantes de movimentos sociais e demais atores da sociedade;
- 10) O Departamento de Ciências Econômicas possui o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia (NEPE), coordenado por docentes do PGDPLAT, os professores Dr. Douglas Marcos Ferreira e Dr. Renilson Rodrigues da Silva. A equipe conta, ainda, com mais cinco membros integrantes, discentes do curso de graduação em Ciências Econômicas. O NEPE coleta e analisa dados conjunturais e estruturais da economia de São João Del Rei e região. Em vista disto, o Programa possui uma integração com o NEPE visando fortalecer a pesquisa e o estudo de dinâmicas locais;
- 11) Há um Programa de Capacitação para que os docentes façam o pós-doutorado, uma vez que a UFSJ cede professor substituto para cobrir a saída de um professor, anualmente, ampliando as potencialidades de integração com outros centros de pesquisa;
- 12) Há a participação de docentes em conselhos ligados a variadas temáticas do desenvolvimento, como o Conselho de Desenvolvimento Rural e o CONSEA-MG, o que integra o Programa às demandas da sociedade na região.
- 13) Os docentes têm participado de eventos científicos nacionais e internacionais, divulgando os resultados de suas pesquisas e aperfeiçoando seus conhecimentos, potencializando a capacidade de atuação acadêmica na pesquisa, no ensino e na extensão.
- 14) Os discentes têm se integrado nas pesquisas do Programa, ampliando suas capacitações e potencializando a geração de conhecimento e atuação em prol do desenvolvimento;
- 15) Procura-se dividir cada disciplina com dois ou mais docentes, visando garantir o seu oferecimento, com a eventual impossibilidade de algum docente e permitir a saída para o pós-doutorado sem comprometer a dinâmica do Programa;
- 16) Há o interesse dos discentes e o estímulo pelos docentes para que os não bolsistas façam o estágio docência.

Pontos Fracos do PGDPLAT

- 1) Número razoável de discentes sem bolsa, o que dificulta a dedicação exclusiva ao mestrado;

- 2) Necessidade de alavancar a produção científica do Programa em periódicos reconhecidos como de excelência, com alto fator de impacto;
- 3) Ampliar a integração das produções, visando obter publicações de autorias conjuntas, entre docentes do Programa, dos docentes do Programa com pesquisadores de outras instituições e dos docentes e discentes do Programa;
- 4) Baixo número de convênios com empresas e universidades nacionais e internacionais;
- 5) Há baixa interação com outros Programas de Pós-Graduação da UFSJ, dado que a multidisciplinariedade do Programa exige esta integração, que tem sido buscada com a elaboração de projetos de interesse comum junto aos docentes dos demais Programas;
- 6) Baixa parceria internacional para proporcionar aos estudantes um intercâmbio internacional;
- 7) Baixo volume de novas formas de financiamentos, uma vez que as agências de pesquisa estão, cada vez mais, restringindo os recursos para fomento de projetos de pesquisa e extensão;
- 8) Baixa visibilidade do curso frente às prefeituras, comércio, bancos, associações de produtores, feiras, de forma a atender as demandas locais e regionais, para atuação no seu propósito de inserção social com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Principais Oportunidades

- 1) Pró-Reitoria de Pesquisa é sensível aos problemas da Pós-Graduação e atua no sentido de contribuir para resolução de problemas;
- 2) Possibilidade de realização de parcerias para o desenvolvimento e socialização da produção acadêmica e das atividades de pesquisa, consultoria e qualificação profissional com os municípios da região;
- 3) Possibilidade de intercâmbio de cooperação científica com instituições acadêmicas do exterior (América Latina, Europa);
- 4) Possibilidade de intercâmbio de cooperação científica com instituições acadêmicas dentro e fora do estado de Minas Gerais;
- 5) Articulação de pesquisas realizadas junto a outros programas de pós-graduação.

Principais Ameaças

Externas

- 1) Inexistência de política definida de fomento da CAPES, CNPq e FAPEMIG para programas novos;
- 2) Novo Regime Fiscal instituído pela PEC 95/2016, que congela gastos sociais por 20 anos;
- 3) Desqualificação de Universidades Federais pelo Governo Federal, no âmbito da pesquisa produzida;
- 4) Percepção generalizada de ausência de política nacional para a pós-graduação brasileira;
- 5) Dificuldade de ampliar a candidatura de discentes ao Programa.

Internas

- 1) Excesso de burocracia e procedimentos do setor de convênios da UFSJ o que inviabiliza parcerias com outras IES e centros de pesquisa, com ou sem ônus para a Universidade;
- 2) Prioridade aos cursos de pós-graduação mais antigos na UFSJ, ampliando a distância entre os novos e os mais antigos;
- 3) Pequena integração do corpo docente com as atividades do Programa.

PLANO DE AÇÃO

Meta 1: Ampliar o número de publicações do corpo docente e discente

Ações

- a) Divulgar entre o corpo docente regras editoriais do novo Qualis Único;
- b) Discutir com o corpo docente regras internas de Periódicos Qualis A, de modo a melhorar a submissão estratégica;
- c) Induzir processo contínuo de autoavaliação, por meio da constituição de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas;
- d) Estimular a publicação conjunta entre docentes, e entre docentes e discentes;
- e) Estimular a implementação de projetos;
- f) Estimular os docentes e discentes a realizarem parcerias com pesquisadores renomados em suas áreas de atuação;
- g) Direcionar parcelas crescentes dos recursos do PROAP para publicações;
- h) Divulgar entre o corpo docente e discente oportunidades de órgãos públicos e privados de fomento a pesquisas e publicações;
- i) Realização de seminários internos periódicos para divulgação das pesquisas realizadas pelo corpo docente e discente;
- j) Buscar oportunidades para editais para professor visitante brasileiro com renomada produção técnico-científica-tecnológica.

Realização conjunta entre a coordenação e a CPA, primeiro semestre de 2023, junto aos docentes.

Indicadores: número de artigos publicados em periódicos Qualis A; número de projetos implementados; número de avaliações realizadas pela CPA; número de parcerias com outros pesquisadores de outras instituições; percentual de recursos PROAP direcionados publicações A1, A2 e A3; número de e-mails enviados pelo PGDPLAT aos docentes e discentes sobre financiamentos; elaboração de proposta institucional para concorrência em editais internos e externos à UFSJ.

Meta 2: Ampliar os convênios com empresas, governo e universidades nacionais e internacionais

Ações

- a) Dar maior visibilidade ao capital humano do Programa;

- b) Aprimorar os projetos para se integrar aos interesses externos;
- c) Pressionar a Universidade para estabelecer critérios claros e ações mais rápidas para o estabelecimento de convênios;
- d) Estabelecer programas de convênios nacionais e internacionais com outros programas de pós-graduação na área de Planejamento Urbano e Regional.

Realização conjunta entre PROPE, coordenação e SECOM, segundo semestre de 2022.

Indicadores: número de convênios realizados pelo Programa, número de realises de participação de alunos do Programa em projetos.

Meta 3: Ampliar a integração com os PPGs internas e de fora da UFSJ

Ações

- a) Levantamento dos programas e suas linhas de pesquisa, para estabelecer as convergências;
- b) Elaboração de projetos de pesquisa e extensão conjuntos;
- c) Convidar os docentes de outras PPGs para ministrar palestras e minicursos para o corpo docente e discente do PGDPLAT;
- d) Oferecer minicursos para as outras PPGs;
- e) Convidar docentes das outras PPGs para participar de bancas;
- f) Incentivar os discentes a fazerem disciplinas eletivas em outras PPGs.

Realização conjunta entre coordenação, docentes e discentes, no segundo semestre de 2022.

Indicadores: número de projetos com docentes de outras PPGs; número de discentes que realizaram disciplinas em outros Programas; número de minicursos e palestras realizados por docentes de outros Programas; número de minicursos e palestras realizadas por docentes do Programa em outros Programas.

Meta 4: Ampliar novas fontes de financiamento

Ações

- a) Montar uma comissão permanente interna do PGDPLAT para acompanhamento de lançamentos de editais nacionais e internacionais, consultorias, convênios;
- b) Maior integração nas pesquisas e publicações do corpo docente do PGDPLAT;
- c) Divulgar entre o corpo docente e discente oportunidades público/privada de financiamento para pesquisas e publicações.

Realização conjunta entre comissão formada entre os docentes e os demais docentes, iniciar no segundo semestre de 2022.

Indicadores: número de fontes de financiamento.

Meta 5: Dar mais visibilidade ao Programa

Ações

- a) Montar uma comissão para implementar um periódico do PGDPLAT;
- b) Ampliar o número de docentes liberados, por ano, para o pós-doutorado;
- c) Incentivar os discentes a participarem de mestrados sanduíches;
- d) Apresentar o site do Programa em inglês e espanhol e atualizar sua estrutura;
- e) Criar cartazes e folders virtuais e enviar periodicamente para diferentes instituições públicas e privadas;
- f) Alimentar as redes sociais com frequência semanal.

Realização conjunta entre comissão formada entre os docentes, Departamento de Ciências Econômicas, docentes e discentes, iniciar no segundo semestre de 2022.

Indicadores: número de professores liberados para o pós-doutorado, número de alunos em mestrado sanduíche, número de publicações de folders enviados a outras universidades.

Meta 6: Elevar o percentual de discentes e egressos com publicação de artigos em Periódicos com Qualis, preferencialmente, em coautoria com o docente

Ações

- a) Regulamentar a possibilidade de aproveitamento de crédito com submissão de artigo Qualis A, em coautoria com docentes;
- b) Estimular a participação de discentes em Congressos com apresentação de trabalho;
- c) Promover atividades de desenvolvimento e estímulo à escrita acadêmica, por meio de ofertas de oficinas e workshops, incluindo também eventos que destaquem as possibilidades de atuação do egresso como instrumento de motivação aos alunos;
- d) Produzir e divulgar entre discentes manual de normas de escrita acadêmica;
- e) Fomentar práticas colaborativas de produção acadêmica qualificada entre docentes e discentes;
- f) Introduzir uma disciplina sobre publicação e funcionamento da academia.

Realização conjunta entre coordenação, curso de Letras e discentes, iniciar no segundo semestre de 2022.

Indicador: número de artigos publicados pelos discentes e egressos, número de alunos participantes em congressos, número de eventos realizados, número de publicações realizadas pelo programa com foco na escrita acadêmica

Meta 7: Melhorar os índices de internacionalização e inserção local, regional e nacional do Programa

Ações

- a) Fomentar, com apoio da PROPE e UFSJ, a oferta de seminários por docentes estrangeiros;

- b) Buscar apoio financeiro da Instituição, para além do Auxílio Publicação, de modo a viabilizar a tradução de artigos para língua estrangeira de docentes permanentes do PGDPLAT;
- c) Articular junto à PROPE e ao Departamento de Letras a oferta de cursos de língua inglesa para docentes e discentes do Programa;
- d) Implantar, com a articulação da PROPE e com o Departamento de Comunicação Social, canais de divulgação de pesquisas realizadas pelo Programa;
- e) Articular, com a PROPE, formas de maior visibilidade ao Boletim Informativo do NEPE;
- f) Construir, em parceria com a PROPE, a SECOM e o Departamento Jurídico da Universidade, regras de flexibilização para efetivação de convênios entre docentes, grupos de pesquisa do PPGE e outras Universidades e centros de pesquisa.

Realização conjunta com a coordenação, no primeiro semestre de 2023.

Indicadores: número de seminários internacionais realizados, número de estudantes estrangeiros no Programa; número de artigos publicados em periódicos internacionais.

Meta 8: Nomeação da Comissão de Autoavaliação do PGDPLAT com representantes dos docentes, discentes e técnico administrativo.

Ações

Eleições a cada dois anos para os membros da CPA, para dar continuidade aos trabalhos efetuados pela CPA em exercício.

Indicador: Portaria de nomeação publicada na página do PDPLAT.